

# Abordagem exploratória sobre consequências da Covid-19 no confinamento e no pós confinamento: a opinião de investigadores do CICS.NOVA.UÉvora

Marcos Olímpio dos Santos [1]  
mosantos@uevora.pt

Ana Maria Ventura [2]  
amventura@uevora.pt

Maria Luísa Silva [1]  
mlcsilva@uevora.pt

Carla Maria Chainho [1]  
cchainho@gmail.com

António Pedro Marques [1]  
apsm@netvisao.pt

## Resumo

A Covid-19 centralizou as nossas atenções e introduziu alterações substanciais nas nossas rotinas, alicerçadas na leitura que fazemos dessa nova situação e de eventuais perspetivas acerca do que o futuro nos poderá reservar. O presente artigo dá a conhecer, numa perspetiva exploratória, algumas perceções e preocupações que investigadores do CICS.NOVA.UÉvora manifestaram quando foram instados a responder a um inquérito aplicado em abril de 2020, e, posteriormente, quando foram instados a responder a um outro inquérito, aplicado em outubro.

A pesquisa visou alcançar os dois seguintes objetivos: 1) Conhecer quais eram, em abril/2020, as opiniões dos(as) respondentes sobre: i) aspetos positivos e aspetos negativos surgidos no estado de emergência, ii) aspetos positivos e aspetos negativos suscetíveis de ocorrer após o estado de emergência, e iii) data provável para o final da pandemia. 2) Conhecer quais eram, em outubro/2020, as opiniões dos(as) respondentes sobre: a) Que questão ou questões gostariam de ver respondida(s) no que se refere à pandemia? b) Que mais a(o) preocupa em relação à atual pandemia? c) Que outros problemas comuns a(o) preocupa, sejam os pré-existentes ao Covid-19, ou os que surjam independentemente da pandemia?

Para recolha de informação foram aplicados inquéritos com um reduzido número de questões abertas (entre três e cinco), antecedidos de aplicação de pré-testes. O tratamento das respostas e a leitura dos resultados que teve lugar foi possibilitado pela realização de uma análise de conteúdo categorial simples.

Foram assim obtidos contributos de 18 respondentes para os objetivos a alcançar em abril/2020, e contributos de 19 respondentes para os objetivos a alcançar em outubro/2020, o que permitiu alicerçar uma base de trabalho para realização de encontros virtuais e de uma eventual pesquisa extensiva, a realizar mediante aplicação de um questionário a um universo mais alargado, ou à amostra de um universo extenso.

**Palavras-Chave:** pandemia da Covid-19, CICS.NOVA.UÉvora, opiniões e preocupações.

## Exploratory framework on Covid-19 consequences in confinement and post-confinement: CICS.NOVA.UÉvora's researchers opinion

### Abstract

Covid-19 has focused our attention and introduced substantial changes in our routines, based on our reading of this new situation and possible perspectives on what the future may hold for us. This article presents, in an exploratory perspective, some perceptions and concerns that researchers from CICS.NOVA.UÉvora expressed when they were asked to respond to a survey applied in April 2020, and later, when they were asked to respond to another survey, applied in October.

The research aimed to achieve the following two objectives: 1) To know what were, in April/2020, the opinions of respondents on: i) positive aspects and negative aspects arising in the state of emergency, ii) positive aspects and negative aspects likely to occur after the state of emergency, and iii) probable date for the end of

the pandemic. 2) To know which were, in October/2020, the opinions of respondents about: a) What question or questions would they like to see answered(s) with regard to the pandemic? b) What else does it care about the current pandemic? c) What other common problems are considered to be of concern, be they pre-existing to Covid-19, or those that arise regardless of the pandemic?

To collect information, surveys were applied with a small number of open questions (between three and five), preceded by the application of pre-tests. The treatment of the answers and the reading of the results that took place was made possible by carrying out a simple categorical content analysis.

Thus, contributions were obtained from 18 respondents to the objectives to be achieved in April / 2020, and contributions from 19 respondents to the objectives to be reached in October / 2020, which led to the foundation of a work base for holding virtual meetings and an eventual extensive research, to be carried out by applying a questionnaire to a wider universe, or to the sample of a large universe.

**Key-words:** COVID-19 pandemic, CICS.NOVA.UÉvora, opinions and concerns, survey.

## Introdução

A pandemia associada à COVID-19 expandia-se aceleradamente por todo o mundo. Em meados de março de 2020 começava a viver-se em Portugal uma situação inédita. No nosso país a situação levou à declaração do estado de emergência, a 16 de março de 2020, o qual se traduziu na obrigação do confinamento e na suspensão ou diminuição de atividades que corporizam a vida individual e coletiva dos seres humanos. Perante estas circunstâncias, foi colocado à consideração dos investigadores do CICS.NOVA.UÉvora o desafio de refletirem sobre o momento que se estava a atravessar. Assim sendo, em abril de 2020 foi solicitada a resposta a um inquérito no qual constavam cinco questões. Posteriormente, em outubro, após terem já ocorrido diversos desenvolvimentos próprios do período pandémico, foi aplicado um segundo questionário colocando outras três questões, cujas respostas poderiam contribuir para que fossem delineadas iniciativas que dessem resposta às preocupações dos(as) respondentes.

Esta atividade foi desencadeada no âmbito de um repto designado por “Sementeira de Ideias”, que visava reforçar e sistematizar a reflexão sobre o contexto que se estava a desenvolver, e recolher sugestões de outras atividades que contribuíssem para alargar conhecimentos e para desenvolver os raciocínios críticos, científico e criador.

Tratou-se assim de pesquisas somente exploratórias que visaram recolher informação propiciadora de pistas conducentes à realização de atividades, sugeridas pela leitura das respostas obtidas, nomeadamente: i) concretização de seminários e encontros virtuais (para alargamento de conhecimentos, e debate, sobre alguns temas inferidos como prioritários), e, ii) realização (individualmente ou em conjunto), de trabalhos de pesquisa para aprofundamento de temas considerados de interesse e pertinentes pelos investigadores(as) que entendessem dar-lhe seguimento.

Este texto tem como objetivo dar conhecimento dos resultados (embrionários), decorrentes da aplicação de um primeiro inquérito respondido por 18 investigadores do CICS.NOVA.UÉvora em tempos de confinamento, e dar conhecimento dos resultados da aplicação, já no pós confinamento, de um segundo inquérito, respondido por 19 investigadores da mesma unidade de investigação científica.

Os resultados do trabalho obtidos através da pesquisa realizada são apresentados através dos seguintes pontos:

- Aspectos positivos e aspectos negativos identificados na fase de confinamento (pessoais ou coletivos)
- Aspectos positivos e aspectos negativos que podem advir ou consolidar-se depois do regresso à normalidade

- Mês em que mais provavelmente voltaremos à normalidade
- Que questão ou questões gostaria de ver respondida(s) no que se refere à pandemia?
- Que mais a(o) preocupa no momento que atravessamos em relação à atual pandemia?
- Que outros problemas comuns a(o) preocupa e que já existiam antes da Covid-19, ou que surgem independentemente da pandemia?

Antes, porém, será explicitada no ponto seguinte a metodologia adotada para obtenção dos resultados que vão ser apresentados mais à frente, conforme já referido.

## 1. Metodologia

No âmbito de uma pesquisa que se pode considerar (segundo Fontelles et al., 2009 e Gerhardt & Silveira, 2009), como *exploratória* (quanto aos objetivos), *levantamento* (quanto aos procedimentos de pesquisa), *qualitativa* (quanto à abordagem), *básica* (quanto à finalidade) e *longitudinal* (quanto ao desenvolvimento no tempo), foram enviados, sequencialmente (para se alcançar os objetivos estabelecidos), dois inquéritos, dirigidos aos investigadores do CICS.NOVA.UÉvora, depois de, em ambas as situações, ter sido aplicado oportunamente um pré teste a três inquiridos que têm colaborado em atividades do polo, o que originou a reformulação de algumas das questões.

No início de abril de 2020 (durante o confinamento) foi enviado, por via digital, o primeiro inquérito, com cinco questões abertas, e no início de outubro (já nos pós confinamento), foi enviado, pela mesma via, o segundo inquérito, que incluiu três questões, também abertas.

As respostas foram agrupadas por categorias, tendo sido seguida uma análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2010) é efetuada nas três seguintes fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3)

tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise foi traçado um programa de análise flexível, embora já com alguma precisão, sendo então definida a estrutura de codificação, embora ainda não na sua versão final.

Na fase de exploração foram definidas as categorias de análise, as operações de codificação, decomposição e enumeração do *corpus*.

No tratamento dos dados, foi realizada a contagem e a análise/ interpretação das unidades de conteúdo que constituíram cada uma das categorias, tendo esta operação sido realizada através de técnicas de análise qualitativas permitindo a criação de uma estrutura de leitura e de interpretação dos dados.

Porém, os resultados obtidos por cada uma das quatro primeiras questões incluídas no questionário aplicado em abril/2020 (aspetos positivos e negativos ocorridos durante o confinamento e no pós confinamento), foram ainda submetidos parcelarmente à apreciação de quatro investigadores(as), tendo assim cada um(a), selecionado três temas considerados mais relevantes por cada questão, de acordo com critérios de expressão quantitativa e apreciação subjetiva, resultados que serão apresentados no ponto seguinte.

## 2. Resultados obtidos

### Nota introdutória

A apresentação deste trabalho de pesquisa encontra-se sistematizada nos dois seguintes pontos, que se referem aos momentos em que foram aplicados os inquéritos para conhecer as opiniões dos investigadores do CICS.NOVA.UÉvora sobre questões relacionadas com a pandemia: o 1º, intitulado “Reflexões sobre a Covid-19 em tempos de confinamento (abril/2020)” e, o 2º, intitulado “Reflexões sobre a Covid-19 em tempos de pós confinamento (outubro/2020).

As respostas obtidas e sistematizadas neste ponto, constituem um desafio a leitores e leitoras para que apresentem onde o entenderem, propostas, sugestões, informações e pesquisas, que proporcionem alargar o conhecimento sobre as questões que considerem do seu interesse. Os resultados obtidos, abaixo apresentados a itálico para os destacar de entre os excertos acrescentados pelos autores deste artigo, representam somente uma sementeira de ideias a potenciar em futuras iniciativas e pesquisas.

## 2.1. Reflexões sobre a Covid-19 em tempos de confinamento (abril/2020)

Neste 1º ponto constam as respostas de 18 investigadores do CICS.NOVA.UÉvora que devolveram preenchido o questionário onde se encontravam

incluídas as cinco questões que lhe foram colocadas em pleno estado de emergência, e que estruturam o texto a que respeitam.

### 2.1.1. Aspetos positivos e negativos associados à pandemia

Duas das cinco questões referidas incidiram sobre os aspetos positivos e os aspetos negativos que os(as) respondentes associariam à Covid-19, constando no próximo quadro os aspetos positivos, dos quais são destacados os três mais expressivos, de acordo com o critério de expressão quantitativa e apreciação subjetiva dos(as) investigadores(as) que trataram e analisaram as respostas que lhe foram atribuídas pela Comissão Promotora da iniciativa.

Tabela 1 - Aspetos positivos

| Identificados na fase de confinamento (pessoais ou coletivos)   | Suscetíveis de advir ou consolidar-se depois do regresso à normalidade  |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Aumento da percepção que se vive numa sociedade de risco;</i></li> <li>2. <i>Melhor percepção sobre a importância do Serviço Nacional de Saúde na resposta universal, induzindo a necessidade e a justificação do seu reforço e melhoria;</i></li> <li>3. <i>Consciência do que é a produção nacional e aumento do seu consumo.</i></li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>4. <i>Maior importância da Ciência e Tecnologia e reflexão sobre o papel e funcionamento das instituições de ensino superior;</i></li> <li>5. <i>Desenvolvimento de estratégias locais de desenvolvimento local e, neste quadro, desenvolvimento de economias de proximidade;</i></li> <li>6. <i>Recurso mais frequente/ generalizado ao teletrabalho com elevados benefícios sociais e ecológicos, uma opção em benefício das empresas, do ambiente e dos trabalhadores e suas famílias.</i></li> </ol> |

Fonte: Inquérito respondido por investigadores do CICS.NOVA.UÉvora em abril/2020

Particularmente relevante é a resposta que refere o aumento da percepção de que se vive numa sociedade de risco, pois deixa para reflexão conhecer quem assim pensa (e age em conformidade) e quais as consequências que daí advirão para cidadãos e cidadãs comuns, bem como para decisores e outros atores, sobre quem recai a responsabilidade de tomar

medidas para solucionar os problemas que se lhes deparam.

*A Importância do Serviço Nacional de Saúde* (e seus profissionais) tem vindo a ser recorrentemente assinada, devido ao elevado número de pacientes que recorrem às diferentes unidades deste Serviço. Esta importância deixa também várias interrogações rela-

cionadas com o negacionismo que se mantém, apesar das evidências que têm sido divulgadas, há ainda quem continue a negar a realidade da pandemia de Covid 19, ou a negar que as mortes que estão a verificar-se estão relacionadas com estas ou, se constam nas proporções cientificamente reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde.

Embora muito menos falados e enaltecidos, há que reconhecer a importância de profissionais e responsáveis que no 3º setor desempenham também um papel fundamental no combate à Covid-19.

A *Consciência do que é a produção nacional* (questão esta relacionada com as *Estratégias de desenvolvimento local e economias de proximidade* - tópico assinalado nos potenciais aspetos positivos) deixa para posterior reflexão se este não será um fenómeno conjuntural, devido aos condicionalismos impostos pela Covid-19.

Questão que tem levantado também algumas dúvidas e reservas sobre a sua expansão, é o *Recurso mais*

*frequente/ generalizado ao teletrabalho*, pois tem assumido dimensões balanceadas entre os aspetos positivos e negativos, relacionados com os seus efeitos na qualidade da vida humana, nos benefícios para as organizações e para o ambiente. Todavia, também tem levantado questões de âmbito financeiro dentro do orçamento e fiscalidade dos indivíduos e das famílias.

Já mais pacífica é a maior *Importância da Ciência e Tecnologia* e reflexão sobre o *Papel e funcionamento das instituições de ensino superior*, nomeadamente no campo da investigação que tem contribuído para combater a pandemia.

Abordados os aspetos positivos, passamos às outras duas das cinco questões que incidem sobre os aspetos negativos para a fase de confinamento, e aspetos negativos para a fase pós confinamento, sendo também destacados os três considerados mais expressivos.

Tabela 2 - Aspetos negativos

| Identificados na fase de confinamento (pessoais ou coletivos)   | Suscetíveis de advir ou consolidar-se depois do regresso à normalidade   |
|---|--|
| 1. <i>Penalização das micro, pequenas e médias empresas, com maior incidência nos seguintes setores: comércio, serviços, turismo, agricultura e indústria;</i><br>2. <i>Aumento do desemprego e diminuição dos rendimentos dos trabalhadores e das famílias</i><br>3. <i>Retração do estabelecimento de laços afetivos e sociais.</i> | 4. <i>Aumento das doenças mentais e agravamento das já existentes (recurso excessivo a consultas psiquiátricas por via de depressões e outros distúrbios);</i><br>5. <i>Desemprego, desigualdades e discriminação social;</i><br>6. <i>Sentimento de desconfiança, insegurança e isolamento.</i> |

Fonte: Inquérito respondido por investigadores do CICS.NOVA.UÉvora em abril/2020

Os dois primeiros aspetos identificados na fase de confinamento estão devidamente fundamentados em diversas publicações.

A *Retração dos laços afetivos* que é comum à totalidade da população pode levar a um maior surgimento de doenças mentais e ao agravamento das já existentes, as quais advêm de causas diversas, desde as de ori-

gem familiar e relacional, a outras de origem profissional e ocupacional, a que podemos associar situações de desemprego, desigualdades e discriminação social.

O sentimento de desconfiança e insegurança que tem vindo a subsistir, nomeadamente face ao desconhecido, poderá alterar-se devido às repercussões

psicológicas da vacinação, a qual teve o seu início em Portugal no dia 27/12/2020 e que continua em marcha. Todavia, o futuro próximo continua a ser fonte de muitas inquietações e receios.

### 2.1.2. Mês em que mais provavelmente voltaremos à normalidade

Foram obtidas 26 respostas (de acordo com as diferentes opções ao dispor dos(as) respondentes), das quais 21 se encontram datadas e as restantes cinco não foram datadas.

No que se refere às respostas datadas, foram agrupadas por trimestres conforme consta no quadro seguinte, devido a se encontrarem muito dispersas ao longo de 18 meses (desde junho de 2020 a dezembro de 2021).

Tabela 3 - Possíveis momentos do regresso à normalidade

| 2020 | Trimestre      | 2021 |
|------|----------------|------|
|      | 1º (jan - mar) | 2    |
| 1    | 2º (abr - jun) | 2    |
| 6    | 3º (jul - set) |      |
| 7    | 4º (out - dez) | 3    |

Fonte: Resultados das respostas disponibilizadas por 18 respondentes em abril/2020

Quanto às respostas não datadas, que ascendem a quatro, refira-se que, em três, é apontada a indispensabilidade da vacina (ou de tratamentos eficazes para o vírus) como condição para o regresso à normalidade possível.

Apresentados os resultados recolhidos durante o estado de emergência, são apresentados no ponto

seguinte os resultados obtidos na fase pós confinamento.

## 2.2. Reflexões sobre a Covid-19 em tempos de pós confinamento (outubro/2020)

Este 2º ponto desdobra-se nos três seguintes subpontos que incluem as respostas obtidas na fase do pós confinamento: i) Que questão ou questões gostaria de ver respondida(s) no que se refere à pandemia? ii) Que mais a(o) preocupa no momento que atravessamos em relação à atual pandemia? e, iii) Que outros problemas comuns a(o) preocupa e que já existiam antes da Covid-19, ou que surgem independentemente da pandemia?

Cada um desses três subpontos, engloba, como consta abaixo, os temas que aglutinam as categorias identificadas nas 19 respostas recebidas pelos promotores da pesquisa.

### 2.2.1. Que questão ou questões gostaria de ver respondida(s) no que se refere à pandemia?

Mediante uma análise categorial, as 19 respostas foram agrupadas nos seis temas constantes no quadro seguinte, os quais enquadram um número diverso dessas respostas (das quais foram retiradas as categorias).

Pela relevância das categorias que cada tema inclui, as mesmas são listadas abaixo, porque provavelmente muitos leitores(as) se revêm nessas preocupações (embora mais numas do que em outras).

Foi colocado em primeiro lugar o tema “comportamentos, sentimentos”, porque reflete uma forças motriz fundamental da vida social e porque constitui um dos objetos centrais da Sociologia.

Tabela 4 - Temas que agrupam as categorias

|   |
|---|
| 1.º tema - <i>Comportamentos, sentimentos</i>   |
| 2.º tema - <i>Papel de instituições públicas</i>  |
| 3.º tema - <i>Segmentos populacionais vulneráveis</i>   |
| 4.º tema - <i>Papel e sustentabilidade das instituições da Economia Social</i>                          |
| 5.º tema - <i>Origem da atual pandemia e semelhanças e diferenças em relação a pandemias anteriores</i> |
| 6.º tema - <i>Outras mudanças / impactos / desafios setoriais</i>                                       |

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da análise do inquérito respondido em outubro/2020

### 1º tema - Comportamentos, sentimentos

1. *Incerteza (sentimento de ...) sobre quando poderemos estar tranquilos em relação ao fim da pandemia*
2. *O medo e o pânico provocados pela pandemia Covid-19, indo para além da questão sanitária e de saúde pública.*
3. *Consequências da falta de contacto físico e social nas escolas de 1 ciclo*
4. *Perceção por parte dos jovens estudantes universitários relativamente ao distanciamento e à privação de contactos sociais em ambiente universitário a que se encontram sujeitos em virtude da pandemia*
5. *Efeitos da pandemia na convivialidade familiar e entre amigos, a curto e médio prazo*
6. *Nova visão sobre a socialização*
7. *Novos modelos de comportamento gerados pela pandemia*
8. *O individualismo como forma social.*
9. *Quais são as explicações para o negacionismo. Quem são os negacionistas e que argumentos evocam para a sua atitude?*

Este tema, representa também um repto aos investigadores e investigadoras do CICS.NOVA.UÉvora (e demais colegas que se dediquem à investigação científica), para que, através da divulgação das respetivas reflexões, contribuam para aprofundar o conhecimento sobre as questões que sejam do seu interesse.

As respostas que se encontram incluídas no próximo tema, que diz respeito às instituições públicas (com destaque para o poder central) são igualmente pertinentes, atingindo o fulcro do momento que atravessamos.

### 2º tema - Papel de instituições públicas

1. *Papel que a universidade pode assumir no sentido de minimizar os prejuízos sociais e económicos causados pela pandemia*
2. *Medidas (públicas) que podem e devem ser implementadas para enquadrar respostas sociais públicas nas áreas da Saúde, Educação, Habitação e Emprego em consequência da Pandemia da Covid-19*
3. *Uniformização de critérios sobre medidas de contenção;*
4. *Agilização dos serviços estatais, não concordante com o atual momento de incentivo à resolução dos problemas dos cidadãos;*
5. *Demora por parte do Estado em implementar uma adequada intervenção para controlar a Covid-19*
6. *Discrepância nas orientações do Estado sobre o funcionamento de alguns serviços públicos*

Listadas as questões que os(as) respondentes mais gostariam de ver esclarecidas, no que se refere ao papel das instituições públicas, são de seguida referidas outras que se colocam sobre um dos segmentos populacionais mais vulneráveis, e sobre o qual incidem atualmente muitas preocupações, devido às gravosas consequências da pandemia no seu seio.

### 3º tema - Segmentos populacionais vulneráveis

1. *Situação dos idosos institucionalizados. Que respostas?*
2. *Situação de idosos que ficaram privados de Centos de Dia, e respostas às respetivas famílias. Que respostas?*
3. *Necessidades dos idosos no futuro. Qual a adequabilidade dos atuais modelos das instituições?*
4. *Institucionalização dos idosos como um último recurso a considerar. Que apoios proporcionar às famílias para o efeito?*

No momento em que o presente artigo está a ser redigido, constata-se que um elevado número de utentes, de muitas estruturas residenciais para idosos, está a ser vitimado pela Covid-19, acentuando a importância deste tema, o qual abrange uma fatia significativa da população portuguesa.

Os efeitos da pandemia nos mais idosos está muito relacionado com o setor da Economia Social, o qual tem sido um pilar fundamental na luta contra a Covid-19.

Sobre isto foram colocadas duas das questões com que se deparam a generalidade da população e em particular os responsáveis por organizações que preenchem diversas necessidades sociais, incluindo os seus colaboradores, os utentes e os destinatários dos serviços dessas organizações.

#### **4º tema - Papel e sustentabilidade das instituições da Economia Social**

- 1. Perspetivas para a qualificação dos serviços de economia social vocacionada a grupos vulneráveis, nomeadamente pessoas idosas e portadores de deficiência*
- 2. Desafios colocados à sustentabilidade das organizações da economia social*

Por conseguinte, o destaque conferido às organizações da Economia Social, nomeadamente as que trabalham com idosos, justifica a importância intrínseca do tema sobre o qual ainda podem ser colocadas outras questões. Estamos, nomeadamente, a falar, de tópicos que assinalam a importância de saber como é que o Estado português, e a União Europeia, irão considerar o seu papel e a sua importância no futuro

Segue-se a questão que está na origem da situação que nos está a constranger, ou seja o atual surto pandémico.

#### **5º tema - Origem da atual pandemia e semelhanças e diferenças em relação a pandemias anteriores**

- 1. Comparação histórica com outras pandemias.*
- 2. Origem do SARS-CoV-2 (natural ou provocada)*

Pela sua relevância, estas duas questões estão contempladas em iniciativas já promovidas (a 30/09/2020), ou a promover pelo CICS.NOVA.UÉvora (no 1º semestre de 2021).

Foram ainda recebidas outras respostas que por não se inserirem em nenhuma das categorias anteriores, se encontram colocadas no próximo tema.

#### **6º tema - Outras mudanças /impactos / desafios setoriais**

- 1. Impactos sociais e económicos decorrentes de alterações provocadas pela pandemia no comportamento do ser humano e da sociedade em geral*
- 2. Novo contexto laboral*
- 3. Necessidade de um efetivo acesso universal e de qualidade à internet, uma vez que muito depende dela*
- 4. Quais as novas competências exigidas pelo teletrabalho,*
- 5. Medidas concretas que poderão ser encetadas nos vários setores, com vista a minimizar as consequências pandémicas*
- 6. O percurso que é seguido para produção de uma vacina e como é produzida*

Uma das questões que chama a atenção por ser objeto de muitas expectativas, mas que ainda constitui uma incógnita parcial, é a que se prende com o percurso seguido para a produção de uma vacina, desde a obtenção das matérias-primas que a constituem, passando pela preparação até ao momento em que é aprovada para ser distribuída e ministrada.

Expostas que estão, as questões que os(as) inquiridos gostariam de ver respondida(s) no que se refere

à pandemia, são apresentadas no ponto seguinte, as preocupações em relação também à atual pandemia, expressas pelo mesmo conjunto de respondentes. Estas preocupações, pelo seu interesse e atualidade, são listadas na íntegra.

### 2.2.2. Que mais a(o) preocupa no momento que atravessamos em relação à atual pandemia?

Mediante uma análise categorial, as 19 repostas foram agregadas em sete categorias, que, como se pode constatar, reforçam várias das respostas já referidas antes.

1ª - *A situação futura do mercado de trabalho*

2ª - *Eclosão de novas pandemias que nos atinjam.*

3ª - *Implicações futuras da falta atual de socialização entre crianças*

4ª - *Insegurança e incerteza em que vivemos*

- *Um 2021 ainda pior que este ano*

- *A indefinição da durabilidade da pandemia, com todos os problemas a isso associados.*

5ª - *Medo e pânico dos outros e de nós mesmos*

- *Histeria, pânico e desinformação gerados em torno da pandemia e consequências no que se prende com a regressividade nos direitos adquiridos, como a privacidade, liberdade de circulação*

6ª - *Riscos acrescidos para os mais vulneráveis (idosos, e outros grupos de risco)*

- *As populações, famílias, os idosos e trabalhadores cujos rendimentos são diminutos para enfrentar os efeitos económicos e sociais da Pandemia COVID19*

- *Aumento da pobreza e do desemprego*

7ª - *Demasiadas opiniões... controversas. Internet com demasiada desinformação.*

São reafirmados aqui alguns dos temas assinalados nas respostas ao questionário aplicado na fase de confinamento, que espelham os motivos de inquietação de quem sente e reflete sobre a situação adversa que atravessamos.

### 2.2.3. Que outros problemas comuns a(o) preocupa e que já existiam antes da Covid-19, ou que surgem independentemente da pandemia?

Como se pode comprovar, para além dos problemas já expostos, persistem como preocupação dos respondentes outros problemas que já vinham afetando a população portuguesa e que se encontram explanados abaixo, nos doze temas através dos quais foram ordenadas as 19 respostas, objeto de uma análise categorial.

Tabela 4 - Temas que agrupam as categorias

|  |
|--|
| 1.º Tema - <i>Ambiente/ Ecologia/ Poluição</i>                                       |
| 2.º Tema - <i>Saúde</i>  |
| 3.º Tema - <i>Trabalho emprego</i>   |
| 4.º Tema - <i>Papel e funções do Estado</i>  |
| 5.º Tema - <i>Envelhecimento, isolamento social dos idosos, demografia</i>           |
| 6.º Tema - <i>Desigualdades pobreza</i>  |
| 7.º Tema - <i>Migrações</i>  |
| 8.º Tema - <i>Transportes</i>  |
| 9.º Tema - <i>Outros públicos desfavorecidos (pessoas portadoras de deficiência)</i> |
| 10.º Tema - <i>Organizações da Economia Social / Terceiro Setor</i>                  |
| 11.º Tema - <i>Novas Tecnologias</i>   |
| 12.º Tema - <i>Política</i>  |

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados da análise do inquérito respondido em outubro/2020

Cada um destes 12 temas é detalhado seguidamente, sendo referidas as categorias que abrange.

### 1º tema - Ambiente / Ecologia / Poluição

Este foi o tema, no âmbito do qual foram assinaladas mais situações gravosas acerca de outros problemas comuns que, preocupam quem correspondeu à solicitação para se pronunciar sobre essa questão.

1. *Agricultura Intensiva e Super-intensiva (consequências na utilização da água/ recursos hídricos e dos solos)- exemplos: Perímetros de Alqueva (EFMA) e Perímetro da Bacia do Mira*
2. *O quanto o ser humano consegue destruir o seu próprio planeta*
3. *A proliferação de plásticos nos oceanos*
4. *Destruição da biodiversidade*
5. *Os ecossistemas estão desequilibrados / meio ambiente está sobrecarregado e em grande desequilíbrio*
6. *Reforço de preocupações ambientais decorrentes da crise pandémica (aumento do consumo de água, de material descartável nos equipamentos de proteção individual, e na restauração)*

O número de categorias incluídas neste tema fundamenta a preocupação com o ambiente, desde as questões mais gerais até às mais localizadas (no Alentejo). As repercussões ambientais da pandemia são também evidenciadas.

Segue-se um dos bens mais preciosos a que os seres humanos aspiram, expresso embora através de um reduzido número de respostas, que levantam, no entanto, várias reflexões.

### 2º tema - Saúde

1. *Agravamento das condições de saúde*
2. *Que a cura do cancro e do Alzheimer "teime" em aparecer*

3. *A saúde mental das pessoas (jovens e menos jovens)*
4. *A falta de assistência na saúde em problemas de foro não Covid-19*

A par de preocupações mais genéricas, surgem outras específicas, que se têm vindo a alastrar (caso das doenças cancerígenas e do Alzheimer) e que estão a exigir muito da investigação científica, dos serviços de saúde, e de cuidadores(as) informais.

Segue-se também um dos direitos fundamentais, o qual coloca problemas que ultimamente têm vindo a ser debatidos com especial acuidade, desde que a crise do *subprime* (concessão de empréstimos hipotecários de alto risco), se abateu sobre todo o mundo.

### 3º tema - Trabalho e emprego

1. *A falta de emprego qualificado no Alentejo*
2. *Emprego (Precaridade de Trabalho)*
3. *Reorganização do trabalho e suas consequências na qualidade do ambiente...*
4. *Regressão de direitos laborais e degradação das condições de trabalho (esgotamento e burnout)*

O desemprego, curiosamente, não foi citado neste tema, ainda que tenha sido referido recorrentemente em itens anteriores.

Acerca do papel do Estado, verifica-se que é um tema que tem vindo a ser reafirmado por algumas forças políticas e que, na fase que atravessamos, tem assumido um protagonismo acrescido. Isto deve-se às exigências constantes a que tem sido submetido, ainda que, de acordo com os(as) respondentes, enferme de algumas insuficiências que impedem um desempenho mais satisfatório.

#### 4º tema - Papel e funções do Estado

1. *Ineficácia de muitos serviços estatais*
2. *Burocracia*
3. *Desinvestimento nas funções sociais do Estado (Saúde, Educação, Segurança Social e Habitação)*
4. *Ausência de pensamento estratégico (e conseqüente), em torno de áreas essenciais da soberania nacional, etc...etc...etc....*
5. *O aumento da carga fiscal para as pequenas e médias empresas, sobre o património e para as famílias em atividade laboral*

É notório que foram apontadas mais disfunções do que funções, relativamente ao Estado.

Segue-se o tema respeitante a um dos segmentos populacionais que inclui das pessoas mais frágeis e agora mais fragilizadas -os idosos- cujo aumento assume uma relevância fundamental, devido ao envelhecimento populacional, o que constitui um problema que coloca já, e colocará no longo prazo, desafios relevantes para várias dimensões da vida social.

#### 5º tema - Envelhecimento, isolamento social dos idosos, demografia

1. *O envelhecimento da população / Envelhecimento demográfico e perda de vitalidade social*
2. *Isolamento social / Acréscimo do isolamento social dos idosos.*

A menção à pungente situação que se traduz no isolamento social (que pode englobar a solidão, de quem vive em meio urbano) constitui um dos problemas que merece de várias entidades públicas e entidades sem fins lucrativos uma atuação que a atual pandemia tem contrariado, exigindo esforços acrescidos por parte de quem está no terreno com a missão de prestar apoio a idosos(as) desprovidos de redes de sociabilidade.

O número de idosos(as) em situação de isolamento e solidão é considerável, e de idosos em situação de pobreza também. É pela expressão que o fenómeno assume que foi referido como um dos temas a considerar nesta pesquisa.

#### 6º tema - Desigualdades pobreza

1. *Incremento das injustiças sociais e Assimetrias sociais e educacionais*
2. *Exclusão Social, Pobreza*

São várias as expressões das assimetrias sociais e educacionais associadas a situações de exclusão e pobreza, que se expressa num dos mais dramáticos fenómenos que é notícia recorrente em várias partes do mundo, pois nunca houve tantos deslocados refugiados migrantes, com destaque para os que demandam a Europa e mesmo Portugal.

#### 7º tema - Migrações

1. *Os imigrantes as suas condições de vida e as comunidades locais em particular a sua inserção social e cultural e as respostas ou ausência delas por parte dos serviços públicos locais (saúde, educação, proteção social, etc)*
2. *As migrações clandestinas, para quando a solução e que solução?*

Pouco referido nos últimos tempos tem sido o tema relacionado com as pessoas portadoras de deficiência, parecendo assim que tem sido “eclipsado” pelo surto pandémico, uma vez que não tem sido relevada a sua situação e a dos respetivos cuidadores informais e formais. Também poderemos estar aqui a falar, tão só, do destaque que (não) é dado a este segmento populacional, ao nível dos noticiários diários.

## **8º tema - Outros públicos desfavorecidos (pessoas portadoras de deficiência)**

*Categoria única: Desinvestimento no apoio institucional às pessoas portadoras de deficiência*

Constata-se, e felizmente, que não têm sido referidos casos significativos de surtos em instituições de apoio a pessoas portadoras de deficiência (parece que têm sido poupadas aos surtos da Covid-19), ao que não deve ser estranho em muitos casos, o número de contatos restritos e a observância das medidas sanitárias que as instituições de acolhimento têm observado.

Relacionado com os temas anteriores, emerge o apoio proporcionado a públicos desfavorecidos, mediante um reconhecido suporte que presta através dos inestimáveis serviços proporcionados aos seus utentes e famílias.

## **9º tema - Organizações da Economia Social / Terceiro Setor**

*Categoria única: A sustentabilidade das organizações sociais em contexto de pandemia, uma vez que são um pilar basilar na sociedade face à sua intervenção junto dos grupos mais fragilizados*

Este tema que se segue, tem sido objeto de debates apaixonados e de intervenções acesas, em parte devido à pandemia que tem exacerbado alguns dos seus contornos, que se manifestam diferentemente nas zonas densamente povoadas ou nas zonas de baixa densidade populacional.

## **10º tema - Transportes**

*Categoria única: Melhoria do sistema de locomoção no país, com ampliação da malha rodoviária e ferroviária, assim como*

*o aumento das frotas e melhoria dos equipamentos de transportes públicos*

Um dos temas que hoje adquire uma elevada importância e notoriedade são as novas tecnologias, referidas amiúde por uma das suas facetas que a pandemia relevou e que constitui uma parte da fratura digital, patente na escassez de dispositivos, no pouco satisfatório nível de conhecimentos e na consequente pertinência da sociedade digital.

## **11º tema - Novas Tecnologias**

*Categoria única: Acesso (insuficiente) às novas tecnologias*

Com o advento da pandemia, ficou evidenciada a necessidade das crianças e jovens de terem de recorrer ao ensino à distância pela via digital, sem que para tal dispusessem de recursos e preparação, e ficou também evidenciada a necessidades de vários segmentos profissionais terem de recorrer ao ciber espaço para, através das novas tecnologias, sobreviverem ou mesmo expandirem a sua atividade.

Finalmente é referida no ponto seguinte a dimensão política, que constitui um pilar fundamental da vida social, porque são os poderes centrais (legislativo e executivo) e, também o poder local e regional que, têm a responsabilidade de criar algumas das condições essenciais para a existência digna de cidadãos e cidadãs.

## **12º tema - Política**

*Categoria única: Degenerescência e empobrecimento da democracia, ascensão da extrema direita e novos fascismos*

São vários os indicadores e indícios que mostram haver, por parte de cidadãos e cidadãs, um desapontamento com a democracia (frequentemente associado ao desapontamento com a política) e que tem

trazido para primeiro plano o fenómeno designado por populismo. Este decorre da ascensão de forças que protagonizam a contestação às formações políticas que têm ocupado o poder, para além de atualmente assumirem posições de negação da pandemia.

### Nota recapitulativa

O carácter exploratório deste trabalho, através do qual se pretende suscitar questões para posterior reflexão e aprofundamento a partir dos resultados obtidos em dois momentos, deixa para a devida consideração o desafio no que se refere às “Reflexões sobre a Covid-19 em tempos de confinamento, levadas a cabo em abril/2020. Tornou-se evidente a utilidade em aprofundar temas considerados como positivos, acerca dos quais a produção bibliográfica é escassa, inexistente (ou contraditória), tais como: i) *Aumento da percepção que se vive numa sociedade de risco*; ii) *Consciência do que é a produção nacional e aumento do seu consumo*, iii) *Desenvolvimento de estratégias locais de desenvolvimento local e, neste quadro, desenvolvimento de economias de proximidade*, e iv) *Recurso mais frequente/ generalizado ao teletrabalho com elevados benefícios societais e ecológicos*. Para os aspetos negativos apontados para esta fase merecem destaque temas interrelacionados como: i) *Retração do estabelecimento de laços afectivos* (potenciados pelo teletrabalho e aulas virtuais) ii) *Aumento das doenças mentais e agravamento das já existentes* (recurso excessivo a consultas psiquiátricas por via de depressões e outros distúrbios) e, iii) *Sentimento de desconfiança e insegurança*.

Dos resultados obtidos no que se refere às “Reflexões sobre a Covid-19 em tempos de pós confinamento (outubro/2020), uma menção, em primeiro lugar, para as seis “questões que os investigadores(as) gostariam de ver respondida(s) no que se refere à pandemia. Emerge, aqui, como uma das mais interessantes a que respeita a “Comportamentos e sentimentos”, largamente associados à evolução da pandemia. Sobre a “questão mais preocupante no momento que então se atravessava, em relação à atual pandemia”, destaque para a *Eclosão de novas pandemias que nos atinjam* (o que está certamente asso-

ciado a outras duas respostas que respeitam à *Insegurança e incerteza em que vivemos*, e, ao *Medo e pânico dos outros e de nós mesmos*). No que respeita a “Outros problemas comuns considerados preocupantes e que já existiam antes da Covid-19, ou que surgiram independentemente da pandemia” resultaram respostas agregadas em 12 temas (que podem ser agrupados nas dimensões que são contempladas numa Análise contextual: Ambiental, Social, Económica, Política Tecnológica), podendo ser destacado o tema “Ambiente / Ecologia / Poluição” por ser um das mais transversais, pela sua complexidade e pelos impactos gravosos que poderá ocasionar na vida das gerações vindouras. Esta questão, no entanto, deixa em aberto interrogações sobre quais os efeitos da pandemia no ambiente, devido a todas as alterações que provocou nas atividades económicas, nas produções exigidas pelo combate ao fenómeno e a comportamentos humanos causadores de focos específicos de poluição (como exemplo pode ser citado o lixo provindo do abandono indiscriminado de máscaras, em qualquer lugar).

Reiterando o que foi aludido na Nota introdutória, ficam estes desafios a leitores e leitoras para que contribuam com propostas, sugestões, informações e pesquisas que, proporcionem alargar o conhecimento sobre as questões aqui referenciadas (nomeadamente) e que considerem do seu interesse pessoal e científico.

### Conclusões

Para recolher indicações que lhes permitissem desencadear iniciativas em resposta à situação causada pela pandemia que se estava a expandir por todo o mundo e a assolar Portugal, foi decidido por um núcleo de investigadores do CICS.NOVA.UÉvora realizar em abril de 2020 um encontro no qual fossem debatidos os contributos de colegas sobre a conjuntura inédita que se estava a viver. Para preparação dessa iniciativa foi enviado aos 45 investigadores daquela unidade de investigação um questionário onde constavam cinco questões, em resposta às quais, 18 investigadores(as) expressaram as respe-

tivas opiniões sobre aspetos positivos e aspetos negativos respeitantes à fase de confinamento e à fase de pós confinamento, e ainda sobre o mês em que, provavelmente, poderia ocorrer o regresso à vida normal.

De entre as respostas obtidas destacamos abaixo somente quatro, daquelas ainda menos estudadas, mas cujo impacto pode ser significativo.

Noa aspetos negativos refira-se o caso da *Retração do estabelecimento de laços afectivos, sobretudo visível nos mais novos* (referido na fase de confinamento), e o caso do *Sentimento de desconfiança e insegurança* (referido na fase pós pandemia).

De entre os aspetos positivos refira-se o caso (para a fase pós pandemia) do *Desenvolvimento de Estratégias locais de desenvolvimento local e desenvolvimento de economias de proximidade* (cujo futuro a médio prazo é uma incógnita) e o caso (para a fase de confinamento) do *Aumento da percepção que se vive numa sociedade de risco*.

Na opinião dos(as) respondentes o surto pandémico, a que estas respostas se encontram associadas, poderia terminar, de acordo com 14 respostas, ainda em 2020 (numa perspetiva mais favorável) ou terminar, de acordo com outras sete respostas, até final de 2021, (numa perspetiva menos favorável).

Estas são algumas das questões que se pretende constituam elementos para reflexão, debate e aprofundamento em futuros trabalhos de pesquisa.

Para além dos resultados obtidos, a iniciativa suscitou por parte de investigadores adstritos ao grupo 3 (Cidades, Ambiente e Desenvolvimento Regional) o ensejo de se promover uma sessão que enquadrasse o futuro do país, o que proporcionou a realização de um colóquio virtual no dia 5 de agosto, sobre a “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030”, com destaque para o ponto “3.1.4. Estado Social” e que teve continuidade, com a realização, a 16 de dezembro, de um evento semelhante, que incidiu sobre o Plano de Recuperação e Resiliência – Portugal 2020-2030 – Estado Social – Vulnerabilidades Sociais: que desafios?

Mas a iniciativa suscitou também a seguinte questão que não tinha sido abordada pelos(as) participantes, e à qual seria imperioso dar resposta adequada: “Do que estamos a falar quando nos referimos à pandemia da Covid-19?”, o que originou a realização de colóquios virtuais em 30 de setembro e em 28 de outubro, onde foram adicionados contributos para o conhecimento sobre o tema em aberto.

Entretanto os responsáveis pela iniciativa “Momentos Covid-19” tinham lançado o repto designado por “Sementeira de Ideias” visando recolher sugestões para futuras iniciativas que relançassem o aprofundamento de conhecimentos sobre um fenómeno com características invulgares e impactos significativos. Em conformidade, foi lançado no início de outubro de 2020, o convite aos investigadores do CICS.NOVA.UÉvora para responderem a um inquérito que, através de três questões, permitiu conhecer a opinião que os(as) respondentes expressaram sobre: i) Que questão ou questões gostariam de ver respondida(s) no que se refere à pandemia, ii) Que mais os(as) preocupava no momento em relação à atual pandemia, e iii) Que outros problemas comuns os(as) preocupavam e que já existiam antes da Covid-19, ou que surgiam independentemente da pandemia.

As respostas à questão i) foram agrupadas em seis temas que sendo embora todos interessantes, deixam uma pequena margem para destacar dois deles, que os(as) respondentes gostariam de ver respondidas. Por um lado, o tema *Comportamentos, sentimentos*, porque relevam variáveis determinantes que contribuem significativamente para explicar o agravamento do surto pandémico e, por outro lado, o tema *Semelhanças e diferenças em relação a pandemias anteriores*, porque é um assunto a que não tem sido dada a visibilidade alargada e que poderia ter efeitos pedagógicos.

Quanto às respostas à questão ii), deixam para reflexão, entre outras preocupações relacionadas com a pandemia, as que recaem sobre a *Insegurança e incerteza* e, sobre o *Medo e pânico dos outros e de nós mesmos*.

Já sobre as respostas à questão iii), outros preocupantes problemas comuns, passam por temas mais abrangentes como o *Ambiente* até outros mais específicos delimitados como os que respeitam aos *idosos* e *pessoas com deficiência*

A leitura transversal das respostas obtidas com a aplicação dos dois questionários inspirou ainda em alguns investigadores também inscritos no Grupo 3, o propósito de promover um colóquio virtual para abordar o seguinte tópico: “Covid-19: Novo normal e futuro a curto e médio prazo”, onde se procurou debater duas questões: a primeira das quais (novo normal), subjacente praticamente a todas as respostas, e a segunda (futuro a curto e médio prazo), que coloca a questão a reflexão sobre o prolongamento da situação que estamos a viver.

Cerca de um ano após ter sido diagnosticado em Portugal o 1º paciente afetado pela Covid-19 (em 2/3/2020), muita reflexão e muito trabalho de pesquisa já foi realizado, não estando disponíveis textos na mesma linha do que aqui apresentámos. Pretendeu-se assim com este contributo não só proporcionar um desprezioso acréscimo ao acervo disponível, mediante o reforço do conhecimento sobre opiniões que exprimimos e de preocupações que nos assolam, como deixar pistas para posterior aprofundamento.

Tanto mais, que no momento em que é escrito este artigo está a ser ultimado, antevê-se mais um período (de duração incerta) de confinamento quase total, à semelhança do que aconteceu em abril/maio de 2020. Este facto, para além de demonstrar a real dimensão e perigosidade do vírus SARS-COV-2, faz pensar que muitas das questões e respostas mencionadas neste texto terão, provavelmente, próximos desenvolvimentos, pois relacionam-se com assuntos centrais do quotidiano. A política, as relações sociais, a assistência na saúde e a complementaridade entre os vários subsistemas (públicos e privados), a sobrevivência de empresas e de empregos e a educação são apenas alguns dos assuntos que muito darão que falar e cuja evolução é incerta. Já existem vacinas disponíveis, mas tarda, naturalmente, a verificação dos seus efeitos na maioria da população.

Daí que julguemos que pode ser pertinente que o trabalho e reflexão iniciado pelos investigadores /respondentes aos inquéritos deva ter continuidade, já que a pandemia e os seus efeitos parecem clamar por tal. Entra também aqui a dimensão do tempo que passou, e, o olhar e expectativa de cada um, relativamente ao futuro, cruzados com o cansaço crescente que todas as limitações fazem sentir de uma forma já muito visível, veja-se a título de exemplo a frequência cada vez maior de festas e ajuntamentos, mais ou menos declarados, a propósito das mais variadas situações e pretextos.

Por outro lado, há temas transversais que assumem cada vez maior relevo e, cujo funcionamento ou implementação podem fazer variar em muito a qualidade geral das respostas que são dadas em tempos de crise, como é o caso do presente momento, nomeadamente: 1. Maior Importância da Ciência e Tecnologia e reflexão sobre o papel e funcionamento das instituições de ensino superior (que envolve a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, relacionadas com a disponibilização de vacinas e medicamentos para combater a SARS-CoV-2); 2. Desenvolvimento de Estratégias locais de desenvolvimento local e, neste quadro desenvolvimento de economias de proximidade (o que coloca a dúvida sobre o que irá suceder quando retornarmos a uma relativa normalidade, sobre a continuidade ou alteração de comportamento dos consumidores, relativamente às produções locais e nacionais); 3. Recurso mais frequente/ generalizado ao teletrabalho com elevados benefícios sociais e ecológicos, uma opção em benefício das empresas, do ambiente e dos trabalhadores e suas famílias (asserção que deixa em aberto, comprovarmos até que ponto se alterarão os níveis atingidos no confinamento, quando for seguro regressar nos locais de trabalho). Mas para além destes fica ainda para posterior reflexão duas questões incontornáveis: em que mundo estamos? (mundo abalado periodicamente por crises significativas), e, quem somos? (em especial, quais são os perfis comportamentais perante a pandemia.

## Referências bibliográficas

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Fontelles, M. J.; Simões, M. G.; Faria, S. H. & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Recuperado de METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA (ufg.br)

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Aberta do Brasil.

## Notas:

[1] Membro do CICS.NOVA.UÉvora.

[2] Investigadora na FCIências.ID. Colaboradora do CICS.NOVA.UÉvora